

**CARGA PESADA,
AR DENSO:
COMO
COMUNICAR
A TRANSIÇÃO
DOS CAMINHÕES
NO BRASIL**

Caderno
de apoio para
comunicadores
e comunicadoras

O **Instituto Ar** é uma organização sem fins lucrativos dedicada à proteção da saúde humana, com foco no enfrentamento da mudança climática e da poluição do ar. A instituição transforma conhecimento científico em ação, influenciando políticas públicas e engajando a sociedade na busca por um clima equilibrado e um ar mais limpo e saudável.

Saiba mais sobre nossos projetos:
institutoar.org.br

PARA QUE SERVE ESTE MATERIAL

Este material foi pensado como uma ferramenta de apoio para jornalistas, assessores(as), produtores(as) de conteúdo, comunicadores(as) científicos(as) e profissionais que precisam cobrir a transição energética do transporte de carga no Brasil com **clareza, precisão e responsabilidade pública.**

A pauta dos caminhões costuma aparecer associada à logística, ao preço do frete, à indústria automotiva ou à tecnologia. Mas ela também é uma pauta de **saúde pública, qualidade do ar, mudanças climáticas, justiça ambiental, política urbana, infraestrutura energética e custos econômicos evitáveis.** O objetivo deste material é ajudar comunicadores e comunicadoras a conectarem esses temas sem simplificar excessivamente o debate.

A PAUTA EM UMA FRASE

O Brasil depende fortemente dos caminhões para mover mercadorias, mas essa dependência tem um custo pouco visível: emissões que afetam o clima, degradam a qualidade do ar e ampliam riscos à saúde de quem vive, trabalha ou circula próximo a rodovias, corredores logísticos, portos, zonas industriais e áreas urbanas de alto tráfego.

QUATRO IDEIAS-CHAVE PARA ORIENTAR A COBERTURA

Ideia-chave	Como traduzir para a comunicação
Caminhão não é só logística	A cobertura pode conectar transporte de carga à saúde, clima, economia, cidades e desigualdades territoriais.
Poluição do ar é problema de saúde pública	A emissão de poluentes como NOx (óxidos de nitrogênio) e material particulado está associada a doenças respiratórias, cardiovasculares, câncer de pulmão e mortalidade prematura.
A transição exige política pública coordenada	Regulação, infraestrutura de recarga, renovação de frota, metas setoriais e monitoramento da qualidade do ar precisam avançar juntos.
A pergunta "quem respira essa poluição?" importa	Moradores(as) de periferias, trabalhadores(as) do setor, crianças, pessoas idosas e comunidades próximas a portos e corredores de carga tendem a enfrentar mais exposição.

POR QUE FALAR DE CAMINHÕES QUANDO O ASSUNTO É SAÚDE QUALIDADE DO AR

2 milhões de caminhões de carga em circulação no Brasil — responsáveis por 76% das emissões de diesel do setor de transportes

Sindipeças e Abipeças (2024) — Relatório da Frota Circulante, edição 2024 e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

R\$ 24 milhões de gastos com hospitalizações por doenças relacionadas à poluição do ar entre 2013 e 2023 — demonstrando o custo econômico real da poluição

Instituto Ar (2024) — Powering Brazil's Transition to Zero-Emission Trucking

8,1 milhões de mortes anuais associadas à poluição do ar globalmente

State of Global Air 2025 Report (WHO / Health Effects Institute / IHME)

DA EMISSÃO ATMOSFÉRICA À DOENÇA o infográfico mostra como a poluição sai do escapamento, se concentra no território, alcança pessoas e se traduz em risco à saúde.

1

Emissão Atmosférica



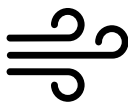
A queima de combustível libera NOx, material particulado, monóxido de carbono e outros poluentes.

Como comunicar?

O problema começa no escapamento, mas não termina ali.

2

Dispersão e concentração



Condições atmosféricas, topografia, tráfego, e proximidade das vias influenciam onde a poluição se concentra.

Como comunicar?

A mesma emissão pode ter impactos diferentes dependendo do território.

3

Exposição humana



Pessoas que moram, trabalham ou estudam próximas a corredores de carga podem respirar maiores concentrações de poluentes.

Como comunicar?

A pergunta central é: quem está no caminho dessa fumaça?

4

Efeito na saúde



A exposição está associada a doenças respiratórias, cardiovasculares, câncer de pulmão, hospitalizações e mortalidade prematura.

Como comunicar?

Política de transporte também é política de saúde.

POLUENTES QUE MERECEM ATENÇÃO NA COBERTURA

NO _x	MP2,5	O ₃	MP POR DESGASTE*	CO ₂ e**
(Óxidos de nitrogênio)	(Material particulado fino)	(Ozônio troposférico)	(Material particulado por desgaste)	(Dióxido de carbono) + CH ₄ (Metano) + N ₂ O (Óxido nitroso)



DE ONDE VEM NO SETOR DE CARGA



Principalmente motores diesel de caminhões pesados.	Queima incompleta de diesel	Forma-se na atmosfera a partir de NO _x e compostos orgânicos voláteis sob luz solar.	Pneus, freios e pavimento.	Queima de combustíveis fósseis e ciclo energético do transporte.
---	-----------------------------	---	----------------------------	--



POR QUE IMPORTA PARA A SAÚDE



Irrita vias aéreas, agrava asma e DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica) e participa da formação de ozônio troposférico.	Penetra profundamente nos pulmões e está associado a doenças cardiovasculares, câncer de pulmão e mortalidade prematura	Pode causar inflamação pulmonar, redução da função respiratória e hospitalizações, especialmente em grupos vulneráveis.	Pode ter efeitos semelhantes aos do material particulado fino e ainda é sub-regulado.	Relaciona-se à mudança do clima, não à toxicidade local imediata.
---	---	---	---	---



CUIDADO DE LINGUAGEM



Emitido em menor volume que CO ₂ e CH ₄ no diesel, mas com potencial de aquecimento ~265 vezes maior.	Destacar que parte do material particulado é invisível.	Explicar que não é emitido diretamente pelo escapamento	Evitar dizer que veículos sem escapamento eliminam todo tipo de emissão particulada.	Diferenciar poluição local de gases de efeito estufa.
---	---	---	--	---

* Parte dessas partículas tem tamanho inferior a 2,5 µm, sendo contabilizadas também como MP2,5, o que reforça a sub-regulação desse tipo de emissão.

** CO₂e (Dióxido de Carbono Equivalente) é uma métrica que converte diferentes gases de efeito estufa (como metano e óxido nitroso) em uma quantidade equivalente de CO₂, permitindo comparar o impacto climático de cada um em um único padrão.

COMO COBRIR COMBUSTÍVEIS E TECNOLOGIAS SEM CAIR EM SIMPLIFICAÇÕES

DIESEL S10 (COMBUSTÍVEL DE BAIXO TEOR DE ENXOFRE)	BIODIESEL	BIOMETANO	ELÉTRICO	GÁS NATURAL VEICULAR (GNV)
--	-----------	-----------	----------	-------------------------------



O QUE COMUNICAR



É necessário para veículos com tecnologias modernas de controle de emissão.

Pode reduzir emissões de CO₂ e material particulado de combustão, mas pode aumentar NOx dependendo do óleo base e das condições de combustão.

É um combustível renovável, produzido a partir de resíduos orgânicos, com potencial para uma descarbonização mais profunda no transporte.

É uma rota importante para reduzir emissões locais de escapamento e avançar na descarbonização, especialmente em frotas urbanas no curto prazo.

Reduz a emissão de poluentes locais (como NOx) em relação ao diesel, mas é um combustível fóssil e não promove a descarbonização total.



CUIDADO EDITORIAL



Não apresentar como solução final; ele reduz alguns problemas, mas mantém dependência fóssil.

Evitar chamar genericamente de "combustível limpo".

Explicar que, apesar de ser renovável, a sua adoção em larga escala ainda esbarra em limitações de infraestrutura e na oferta irregular.

Não ignorar desafios de custo, autonomia, infraestrutura de recarga e matriz energética.

Evitar apresentar como solução climática definitiva. Explicar que mantém a dependência de infraestrutura fóssil.

QUEM ESTÁ MAIS EXPOSTO? Grupos e territórios que merecem atenção na cobertura sobre caminhões, qualidade do ar e saúde. A pergunta editorial central é: quem respira essa poluição todos os dias?

1

Moradores de periferias urbanas em rotas de caminhões



2

Trabalhadores do setor de transporte e logística



3

Crianças e idosos



4

Comunidades próximas a portos e zonas logísticas



POR QUE MERECE ATENÇÃO NA PAUTA?



Podem viver próximos a rodovias e vias de alto tráfego com menor capacidade de evitar a exposição cotidiana.

Motoristas, carregadores e funcionários de terminais podem ter exposição ocupacional prolongada a emissões de diesel.

São fisiologicamente mais vulneráveis aos efeitos do material particulado, do NOx e do ozônio troposférico. O caso de Ella Adoo-Kissi-Debrah, descrito no bloco abaixo, ajuda a mostrar como a exposição infantil à poluição do tráfego pode se tornar uma pauta concreta à saúde pública.

Podem enfrentar emissões combinadas de caminhões, equipamentos, navios e atividades industriais.

O CASO ELLA ADOO-KISSI-DEBRAH

Ella Adoo-Kissi-Debrah era uma menina britânica de 9 anos que vivia no sul de Londres, a cerca de 25 metros da South Circular Road, uma via de tráfego intenso. Ela morreu em 2013 após uma crise grave de asma. Em 2020, um inquérito concluiu que a exposição à poluição do ar fez uma contribuição material para sua morte; a causa médica registrada incluiu insuficiência respiratória aguda, asma grave e **exposição à poluição do ar**. O caso se tornou um marco internacional ao apontar pela primeira vez na história a poluição do ar como causa da morte na declaração de óbito. Assim, mostrou que a poluição atmosférica não é apenas um risco estatístico: ela pode aparecer na história concreta de uma criança, de uma família e de um território. Para comunicadores(as), a história reforça a importância de perguntar quais crianças vivem próximas a rodovias, corredores de ônibus, rotas de caminhões, portos e áreas de tráfego intenso (e se essas famílias recebem informação suficiente para reduzir riscos).

A pergunta jornalística não deve ser apenas "qual tecnologia reduz emissões?", mas também onde a redução de emissões produziria mais benefício social e sanitário.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM JOGO

Política ou instrumento	O que faz	Como se conecta
PNQA (Lei nº 14.850/2024)	Cria instrumentos como o Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas, o Sistema Nacional de Gestão da Qualidade do Ar (MonitoAr), o IQAr, planos estaduais de gestão da qualidade do ar e limites de emissão.	Pode apoiar o mapeamento de emissões do setor, identificar áreas críticas e orientar medidas como zonas de baixa emissão.
Resolução CONAMA 506/2024	Define padrões nacionais de qualidade do ar.	Estabelece limites de concentração de poluentes que o setor de transporte deve ajudar a não superar.
PROCONVE	Define limites de emissão para veículos novos, incluindo caminhões pesados.	Pressiona a renovação tecnológica da frota, mas não resolve sozinho o problema dos caminhões antigos ainda em circulação.
Política Nacional sobre Mudança do Clima	Define compromissos climáticos nacionais. P8 é a fase vigente desde 2022	O transporte de carga precisa entrar nas metas de redução de emissões de forma mais explícita.
Política Nacional sobre Mudança do Clima (Lei nº 12.587/2012)	Permite instrumentos urbanos como zonas de baixa emissão e restrições a veículos poluidores.	Pode ser usada por municípios para reduzir exposição em áreas densas e corredores críticos.
RENOVABIO (Lei nº 13.576/2017)	Estabelece metas de descarbonização de combustíveis e créditos CBios (Créditos de Descarbonização).	Influencia a composição do diesel e incentiva combustíveis de menor intensidade de carbono.
Plano Decenal de Energia 2034	Projeta demanda energética e expansão de fontes renováveis.	Ajuda a entender o horizonte de combustíveis e infraestrutura disponível para o transporte de carga.

PNQA (Política Nacional de Qualidade do Ar **CONAMA** Conselho Nacional do Meio Ambiente **PROCONVE** Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores **Política Nacional sobre Mudança do Clima** NDC brasileira (Contribuição Nacionalmente Determinada) **RENOVABIO** Política Nacional de Biocombustíveis

O QUE ESTÁ FALTANDO CONECTAR?

PAINEL DE LACUNAS

Problema

Relevância editorial

Ausência de metas setoriais explícitas para transporte de carga



Sem metas claras, fica mais difícil cobrar resultados mensuráveis do setor.

Frota antiga ainda em circulação



Caminhões anteriores a padrões mais modernos podem continuar emitindo mais poluentes sem mecanismos efetivos de retirada ou retrofit (processo de modernizar um veículo antigo sem precisar substituí-lo completamente).

Material particulado por desgaste pouco regulado



Mesmo com avanços tecnológicos, pneus, freios e pavimento continuam gerando partículas

Padrões brasileiros menos restritivos que diretrizes da OMS (Organização Mundial de Saúde)



A diferença entre padrões nacionais e recomendações internacionais abre debate sobre proteção efetiva à saúde.

Pouca integração formal entre saúde e qualidade do ar



Os custos para o SUS (Sistema Único de Saúde) e os impactos sanitários nem sempre aparecem nas políticas de transporte e logística

Logística de cargas sem critérios ambientais suficientes



Planejamento logístico pode reduzir emissões se integrar eficiência, rotas, frota e qualidade do ar

ÂNGULO DE PAUTAS POSSÍVEIS



SAÚDE PÚBLICA

O que a circulação de caminhões representa para internações, doenças respiratórias e carga sobre o SUS?

POSSÍVEIS FONTES Pesquisadores(as) em saúde ambiental, médicos(as), gestores(as) do SUS, Instituto Ar.



SAÚDE INFANTIL

Como a exposição à poluição do tráfego afeta crianças que vivem ou estudam perto de rodovias, corredores logísticos e vias de alto tráfego?

POSSÍVEIS FONTES Pediatras, pneumologistas, escolas, famílias, pesquisadores(as) em saúde infantil e qualidade do ar.



JUSTIÇA AMBIENTAL

Quem vive nas áreas mais expostas à poluição do transporte de carga?

POSSÍVEIS FONTES Moradores(as), lideranças comunitárias, urbanistas, pesquisadores(as) de desigualdade ambiental



POLÍTICAS PÚBLICAS

Como a PNQA pode mudar a forma como estados e municípios lidam com emissões do transporte?

POSSÍVEIS FONTES Gestores(as) públicos(as), especialistas em regulação, organizações da sociedade civil.

ÂNGULO DE PAUTAS POSSÍVEIS



ECONOMIA DE TRANSIÇÃO

Quais custos podem ser evitados com redução de emissões e renovação da frota?

POSSÍVEIS FONTES Economistas, setor logístico, pesquisadores(as), formuladores(as) de políticas públicas.



TECNOLOGIA E INFRAESTRUTURA

O que falta para caminhões elétricos ou de emissão zero avançarem no Brasil?

POSSÍVEIS FONTES Fabricantes, operadores logísticos, empresas de energia, especialistas em infraestrutura.



CIDADES E CORREDORES LOGÍSTICOS

Como portos, rodovias e centros de distribuição afetam a qualidade do ar local?

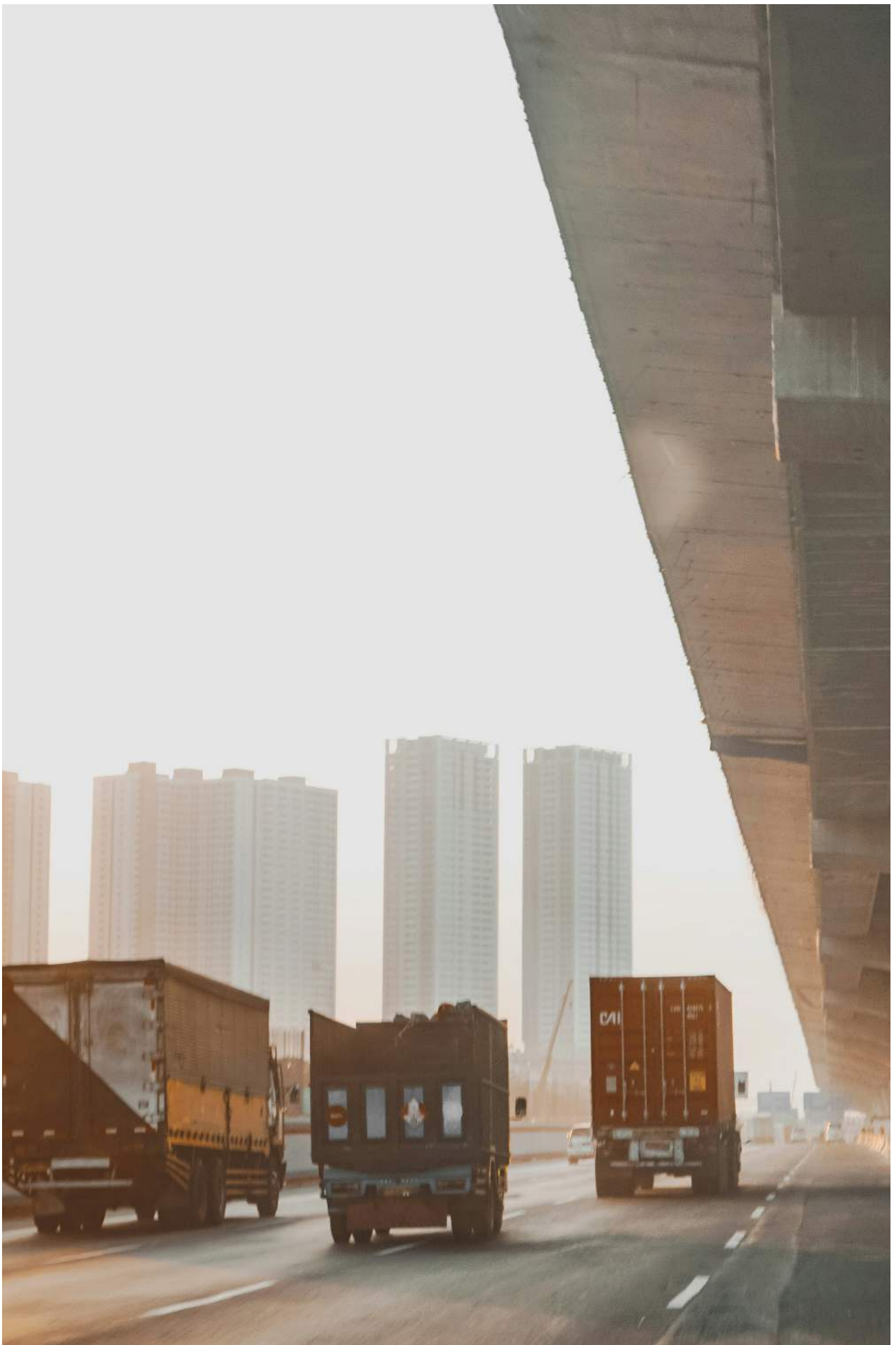
POSSÍVEIS FONTES Prefeituras, órgãos ambientais, moradores(as), pesquisadores(as), setor portuário.



DADOS E TRANSPARÊNCIA

O Brasil mede adequadamente a poluição gerada pelo transporte de carga?

POSSÍVEIS FONTES Órgãos ambientais, pesquisadores(as), plataformas de dados, sociedade civil



CHECKLIST ANTES DE PUBLICAR

Antes de publicar uma matéria, post, reportagem, nota técnica ou conteúdo institucional sobre transporte de carga, qualidade do ar e transição energética, vale revisar se o conteúdo responde às perguntas abaixo.

Pergunta de checagem	Por que importa
Os poluentes citados foram explicados em linguagem simples?	Ajuda o público a entender NO _x , MP2,5, O ₃ e CO ₂ e sem jargão excessivo.
A matéria mostra quem enfrenta mais exposição?	Traz a dimensão de justiça ambiental para o centro da pauta.
Há fontes confiáveis e múltiplas perspectivas?	Reduz risco de cobertura baseada apenas em interesses setoriais.
Os dados foram contextualizados geograficamente?	Evita generalizar informações de uma cidade ou corredor para todo o país.
O texto evita tratar qualquer tecnologia como solução única?	A transição depende de regulação, infraestrutura, frota, energia e planejamento.
A saúde pública aparece como parte da pauta?	Mostra que qualidade do ar é também uma questão de prevenção de doenças.
As políticas públicas citadas foram explicadas?	Ajuda o público a entender o que pode ser cobrado de governos e empresas.
O conteúdo evita expressões vagas como "combustível limpo"?	Aumenta precisão e reduz <i>greenwashing</i> * involuntário.
Há caminhos de ação ou perguntas para continuidade da cobertura?	Transforma o tema em agenda jornalística, não apenas em conteúdo pontual.

***Greenwashing** é a prática de comunicar atributos ambientais de forma exagerada, imprecisa ou sem comprovação verificável.

FRASES DE APOIO PARA COMUNICAÇÃO

As frases abaixo podem orientar chamadas, posts, releases e materiais de divulgação, desde que acompanhadas das fontes e dos dados adequados

TRANSPORTE DE CARGA TAMBÉM É PAUTA DE SAÚDE PÚBLICA:

a poluição emitida por caminhões pode afetar quem vive, trabalha ou circula próximo a corredores logísticos, rodovias, portos e zonas industriais.

A TRANSIÇÃO DOS CAMINHÕES NÃO DEPENDE APENAS DA TECNOLOGIA DO VEÍCULO:

ela exige infraestrutura, regulação, renovação de frota, planejamento logístico, monitoramento da qualidade do ar e políticas de saúde integradas.

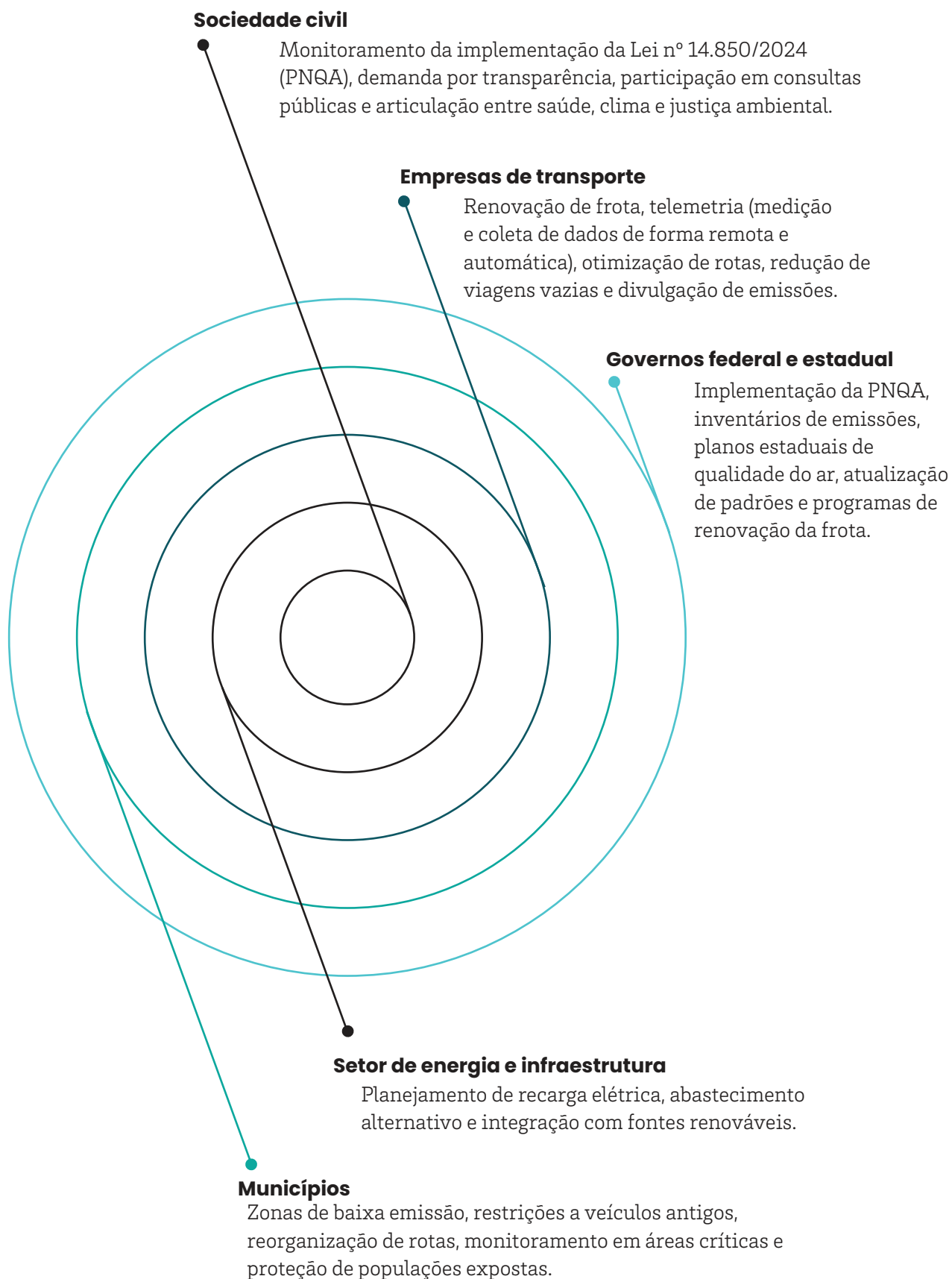
NEM TODA ALTERNATIVA DE MENOR CARBONO REDUZ IGUALMENTE OS IMPACTOS LOCAIS NA QUALIDADE DO AR:

por isso, comunicadores e comunicadoras devem diferenciar gases de efeito estufa, poluentes locais e efeitos à saúde.

A PERGUNTA CENTRAL PARA A COBERTURA É DUPLA:

quais tecnologias reduzem emissões e
quais populações se beneficiam primeiro
dessa redução?

OPORTUNIDADES DE AÇÃO QUE PODEM VIRAR PAUTA



FONTES CONFIÁVEIS PARA CONSULTAR

A lista abaixo segue como referência a página Fontes Confiáveis do guia Comunicação de Qualidade (do Ar) <https://guias.institutoar.org.br>, do Instituto Ar, e organiza as instituições de forma simples para consulta jornalística. A recomendação editorial é cruzar fontes oficiais, organizações da sociedade civil, especialistas independentes e pessoas diretamente afetadas, evitando que a pauta dependa apenas de declarações setoriais.

ORGÃOS PÚBLICOS E ORGANISMOS TÉCNICOS

Instituição	Especialidade	Em que pautas pode ser fonte confiável
MMA	Política ambiental, qualidade do ar, regulação e agenda climática.	PNQA, PROCONVE, padrões de qualidade do ar, planos de controle de emissões e articulação federal com estados e municípios.
Ibama	Fiscalização ambiental, controle de emissões veiculares e implementação de normas ambientais.	Cumprimento de fases do PROCONVE, homologação e fiscalização de veículos, controle de poluentes e responsabilização ambiental.
INPE	Monitoramento ambiental, clima, queimadas, dados atmosféricos e pesquisa espacial.	Relação entre clima, eventos extremos, queimadas, qualidade do ar e monitoramento territorial.
Anvisa	Vigilância sanitária e proteção da saúde pública.	Riscos sanitários associados à poluição do ar, comunicação de risco e proteção de grupos vulneráveis.
Fiocruz	Pesquisa em saúde pública, epidemiologia, saúde ambiental e desigualdades.	Impactos da poluição na saúde, internações, mortalidade, vulnerabilidades territoriais e custos para o SUS.
OMS	Diretrizes internacionais de qualidade do ar e evidências sobre efeitos da poluição na saúde.	Comparação entre padrões brasileiros e recomendações internacionais, impactos de MP2,5, NOx e ozônio na saúde.
EPA	Regulação ambiental e controle de poluição nos Estados Unidos.	Referências técnicas internacionais sobre emissões, monitoramento, padrões regulatórios e proteção da saúde.
AEA	Dados e análises europeias sobre meio ambiente, ar, clima e saúde.	Comparações regulatórias, indicadores de qualidade do ar e efeitos da política ambiental na União Europeia.
IPCC	Síntese científica global sobre mudanças climáticas.	Contextualização climática, emissões de gases de efeito estufa, mitigação no transporte e riscos da transição lenta.

MMA Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima **IBAMA** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis **INPE** Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais **ANVISA** Agência Nacional de Vigilância Sanitária **FIOCRUZ** Fundação Oswaldo Cruz **OMS** Organização Mundial de Saúde **EPA** Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos **AEA** Agência Europeia do Ambiente **IPCC** Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas

SOCIEDADE CIVIL, PESQUISA INDEPENDENTE E ADVOCACY

Instituição	Especialidade	Em que pautas pode ser fonte confiável
Instituto Ar	Saúde, poluição do ar, mudanças climáticas e comunicação pública baseada em evidências.	Relação entre qualidade do ar, saúde pública, transporte de carga, comunicação de risco e políticas para ar limpo.
IEMA	Energia, transporte, emissões atmosféricas e dados de qualidade do ar.	Monitoramento da qualidade do ar, emissões do transporte, políticas de mobilidade e análise técnica de dados ambientais.
WRI Brasil	Clima, cidades, mobilidade, florestas e desenvolvimento sustentável.	Planejamento urbano, transporte limpo, descarbonização, infraestrutura e soluções climáticas para cidades.
Observatório do Clima	Rede de organizações com foco em política climática e estimativas de emissões.	Inventários de emissões, metas climáticas, SEEG, governança climática e cobrança de compromissos públicos.
IPAM	Amazônia, Cerrado, clima, uso da terra e políticas ambientais.	Relação entre emissões, território, clima, queimadas, conservação e impactos socioambientais.
Instituto Alana	Direitos de crianças, justiça social, clima e ambiente saudável.	Crianças como grupo vulnerável à poluição, justiça climática, saúde infantil e proteção de direitos.
Greenpeace Brasil	Campanhas socioambientais, clima, Amazônia e responsabilização de governos e empresas.	Pressão política, conflitos socioambientais, campanhas públicas, clima e responsabilidade corporativa.
SEI	Pesquisa aplicada em clima, ar, água, energia e governança.	Evidências internacionais, políticas públicas, soluções integradas para clima e qualidade do ar.
Arayara	Advocacy ambiental, transição energética, direitos humanos e monitoramento de projetos poluentes.	Combustíveis fósseis, infraestrutura poluente, justiça ambiental, licenciamento e impactos em comunidades.

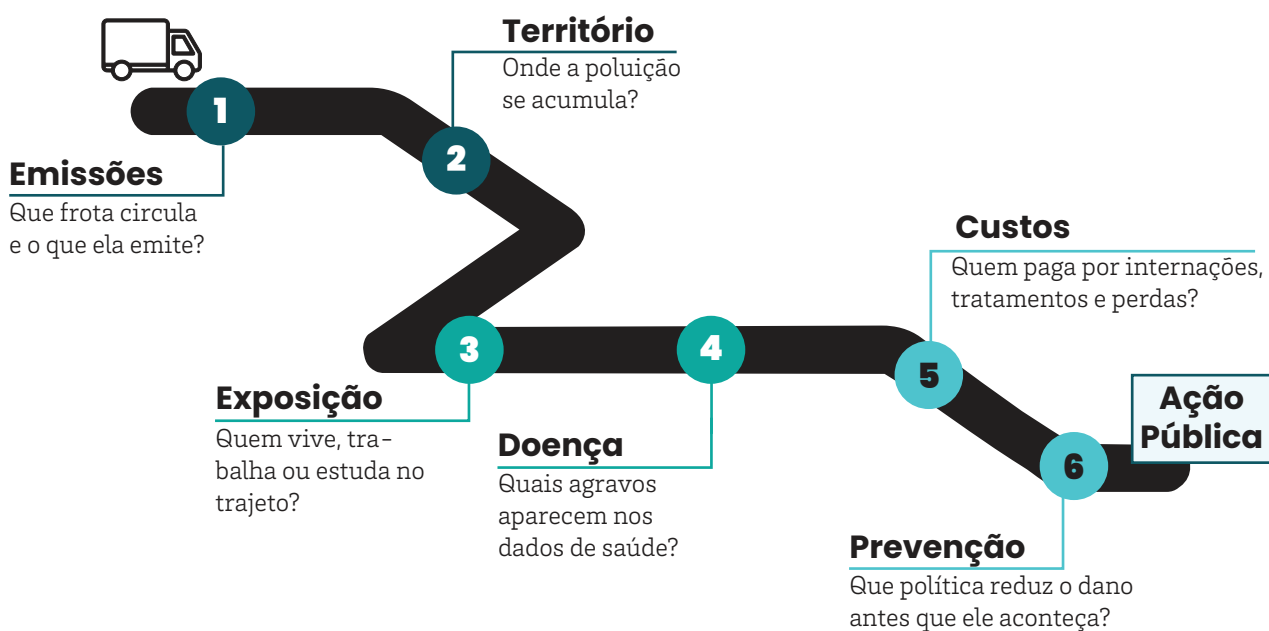
IEMA Instituto de Energia e Meio Ambiente **WRI** World Resources Institute **IPAM** Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia **SEI** Stockholm Environment Institute

FECHAMENTO EDITORIAL

Ao tratar de lobby, renovação de frota, motores antigos ou atraso regulatório, combine documentos públicos, consultas e audiências oficiais, dados de emissões, especialistas independentes e relatos de comunidades e trabalhadores expostos. A transição do transporte rodoviário de carga não deve ser comunicada apenas como uma disputa tecnológica entre diesel, biocombustíveis, gás, eletrificação ou hidrogênio. O ponto central é mais amplo: **como o Brasil pode mover sua economia sem continuar transferindo custos para o ar, para a saúde das pessoas e para os territórios mais expostos?**

A CADEIA QUE A COMUNICAÇÃO PRECISA TORNAR VISÍVEL

um caminho editorial para conectar caminhões, território, exposição, saúde, custos públicos e políticas de prevenção.



Para o jornalista, pauta ganha força quando mostra o percurso completo do dano – e onde a política pública pode interrompê-lo.

NÚCLEO EDITORIAL

Autoras

Maria Victória Beligni
Samara Santos

Coordenação Editorial

Patrícia Ferrini

Tradução

Mariana Mendes

Comunicação

Giovana Amano
Gabriela Malara
Maria Victória Beligni

Design

[janela estúdio]
Lia Assumpção
Clara Visibelli
[assistente de design]

INSTITUTO AR

Direção

Institucional

Evangelina Araújo

Equipe Técnica e de Projetos

Brenda Kauane
Danielle Bedin
Giovana Amano
Giuliana Pompeu
Luís Barbosa
Patrícia Ferrini
Renata Sasaki
Renata da Costa
Samara Santos

Comunicação

Gabriela Malara
Maria Victória Beligni

Operações

Tahiane Alves
Tamires Alves

Parcerias

Airam Magalhães
Roberta Mourão

REALIZAÇÃO

Instituto Ar

SIGA O INSTITUTO AR NO INSTAGRAM
@INSTITUTOAROFICIAL